

para mim

O Buteco do dia

Primeiro escolhe-se o buteco. Quase sempre por causa de um tira-gosto que alguém gostou ou mesmo por causa do bom atendimento. Recebo uma mensagem no celular avisando o local do encontro. Daí, nasceu uma confraria composta por um grupo de ex-colegas que toda sexta feira, a partir das cinco e meia da tarde, começam a chegar ao boteco, para tomar cerveja, bater papo e comer um tira gosto.

Avisto de longe a mesa cheia. Nem sempre estão todos presentes. Um ou outro pode faltar ou chegar mais tarde. Mas quando se chega ao buteco, não tem como não se lembrar dos amigos que já se foram e deixaram muitas saudades. Às vezes tem os colegas que vão de vez em quando. A maioria dos participantes são de aposentados ou não, daqueles que não faltam nem em reunião de condomínio que dirá em encontro de buteco. Tomamos cerveja, mas alguns sempre pedem uma “daquela cachaça”. O garçom serve a bebida para o mais velho e experiente provar. É a busca de uma pinga perfeita para a degustação. Ele examina a cor, aspira o cheiro, dá uma talagada e balança a cabeça afirmativamente:

- Muito boa! Eu recomendo.

Quando não gosta fala:

- Não presta.

Os copos de pinga boa vão chegando aos seus donos e eu, muitas vezes, não deixo de experimentar. Ficamos bebendo e conversando até as vinte horas, renovando o pretexto de estarmos reunidos de novo na semana seguinte, em outro buteco ou naquele mesmo para bater papo, compartilhar experiências, rir com os outros e de nós mesmos. Dizem que o buteco é feito, exclusivamente, para beber e conversar. Sentar num buteco e não pedir uma cerveja e um tira-gosto é algo como um pecado. Buteco sem cerveja, amigos, e tira-gosto não é cem por cento aproveitável. Seja um torresmo, uma linguiça, o que for, sempre com uma cervejinha gelada ninguém rejeita. Encontramos butecos bons nisso. Geralmente vem em boa quantidade e agrada a todos da mesa. A linguiça, acompanhada de cebola e mandioca, é outra delícia encontrada em alguns butecos. É muito bom para ser pedido quando estamos numa mesa com um número considerável de pessoas.

Pede-se o cardápio. Escolhe-se o tira-gosto do dia. Logo que é aprovado, faz-se o pedido. Pronto o tira-gosto, comemos sem parar a

conversa, que pode ser sobre política, religião, futebol, economia, discos voadores...Uma atrás da outra. Importantes decisões sobre os destinos do Brasil e do mundo são discutidas ali. Há desencontros de opiniões e até discussões acaloradas, mas, basta a chegada de mais uma cerveja e o tira-gosto para serenar os ânimos e aí, tudo começa. Ali pela sétima cerveja, chegamos à conclusão que todos os problemas do Brasil e do mundo são insolúveis. Pode-se também mudar de assunto ou encontrar uma solução geral para os problemas do país, pedindo, rapidamente, a oitava cerveja.

De um comentário sobre um time de futebol ou política, passa-se ao elogio a uma moça que se sentou na mesa ao lado. Ao fim de duas horas de papo e de cerveja, tudo somado, dividido, multiplicado, fracionado e pago, estamos preparados para sair. No acerto de contas pode sobrar algum dinheirinho que serve para a saideira. E ainda tem a oferta da casa. Isto nos segura por mais um pouco. Não por muito tempo. Não tendo mais nada a beber, comer e conversar dá-se por encerrado o encontro das sextas-feiras, já pensando na próxima.